



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ARBOVIROSES

Nº

02

Gerência

Gerência Executiva de Vigilância em Saúde

Gerência operacional

Gerência Operacional de Vigilância
Epidemiológica

Núcleo

Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Estadual da Saúde da Paraíba (SES/PB), por meio da Gerência Executiva de Vigilância em Saúde (GEVS), da Gerência Operacional Vigilância Epidemiológica (GOVE), Gerência de Vigilância de Saúde Ambiental (GOSA), do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis (NDAT) e do Núcleo de Fatores Biológicos e Controle Vetorial (NFBE), pertencentes à Secretaria Executiva de Saúde. Vem por meio deste boletim, divulgar os dados sobre o cenário epidemiológico, laboratorial e entomológico das arboviroses urbanas no estado da Paraíba.

Governador do Estado da Paraíba
João Azevêdo Lins Filho

Secretário de Saúde da Paraíba
Jhony Wesllys Bezerra Costa

Secretária Executiva de Saúde
Renata Valéria Nóbrega

Secretário Executivo de Gestão de Rede de Unidades de Saúde
Patrick Aureo Lacerda De Almeida Pinto

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde
Talita Tavares Alves de Almeida

Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica
Talitha E. B. G. de Lira Santos

Chefe do NDAT
Fernanda Carolina Rodrigues Vieira

Área Técnica das Arboviroses
Carla Jaciara Jaruzo dos Santos

Gerente Operacional de Saúde Ambiental
Luiz Francisco de Almeida

Chefe do NFBE
Nilton Guedes do Nascimento

Diretora Técnica Lacen-PB
Aldenair Silva Torres

**NÚCLEO DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA E LABORATORIAL**
Zaira Veríssimo de Aguiar
Clebson Freire de Souza

Colaboradora na Vigilância das Arboviroses
Silmara Pereira de Lima

SUMÁRIO

1 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES NA PARAÍBA	5
2 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA PARAÍBA	7
2.1 CASOS GRAVES E ÓBITOS SUSPEITOS POR DENGUE NA PARAÍBA	9
2.2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA DENGUE NA PARAÍBA	10
3 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA	11
3.1 ÓBITOS SUSPEITOS POR CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA	12
3.2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA	13
4 CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA ZIKA NA PARAÍBA	14
5 VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA	15
5.1 CONTROLE VETORIAL	15
5.2 LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO	15
5.2.1 LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO – LIRAa 2023	15
6 AÇÕES REALIZADAS	17
7 INFORMAÇÕES GERAIS	17
8 RECOMENDAÇÕES	17

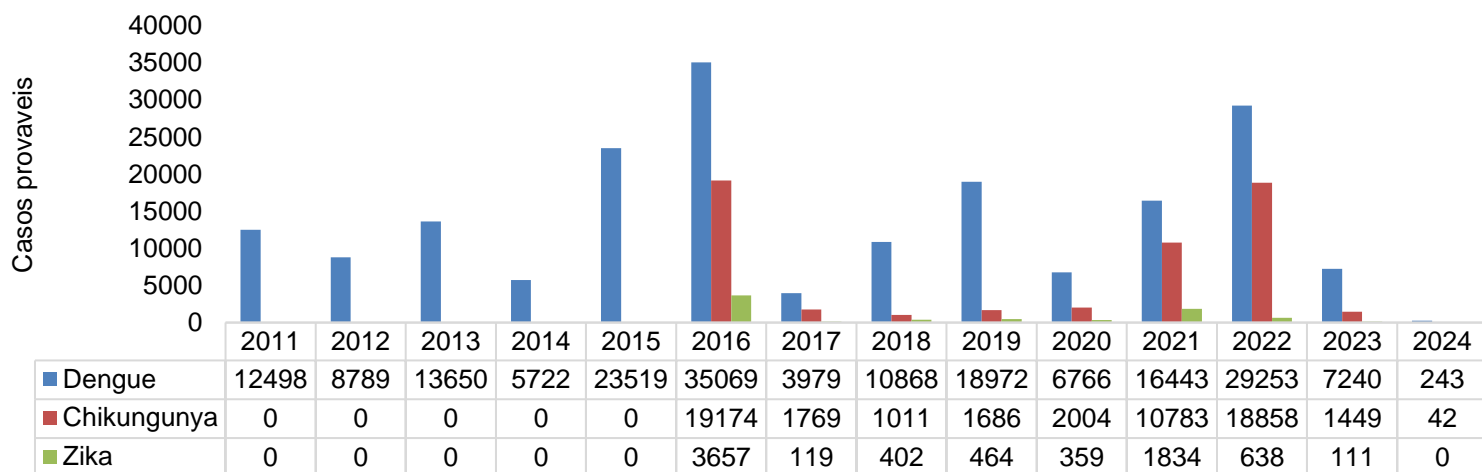
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



Av. Dom Pedro II, 1826- João Pessoa/PB
Fone: (83) 3211-9109/3211-9102/3211-9094

1. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES NA PARAÍBA

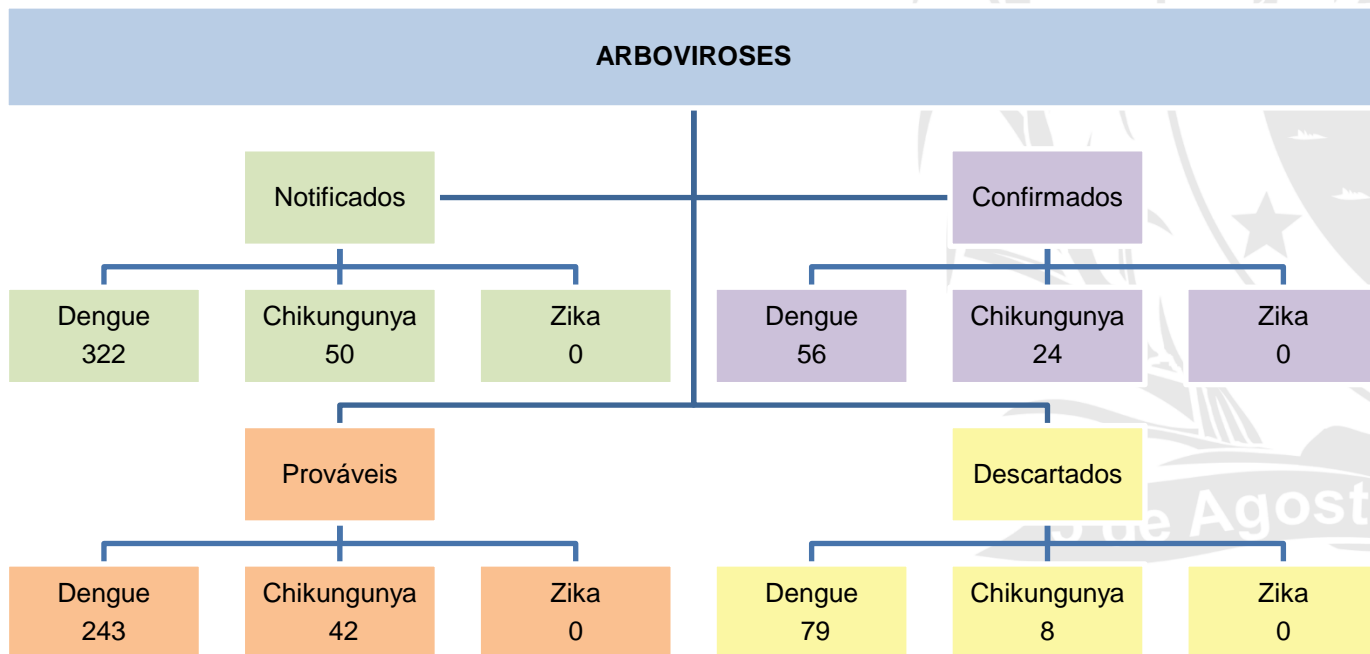
Gráfico 1. Casos prováveis de dengue, Chikungunya e zika no estado da Paraíba, 2011 a 2024.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

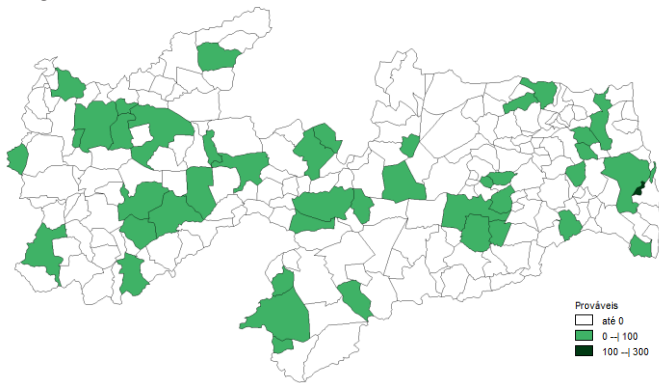
Observa-se que os casos prováveis de arboviroses em 2024, até a semana epidemiológica 04 totalizam 285, sendo 85,26% para dengue e 14,74% para chikungunya (Gráfico 01).

Fluxograma 1. Casos de Arboviroses, segundo classificação, no estado da Paraíba, 2024.



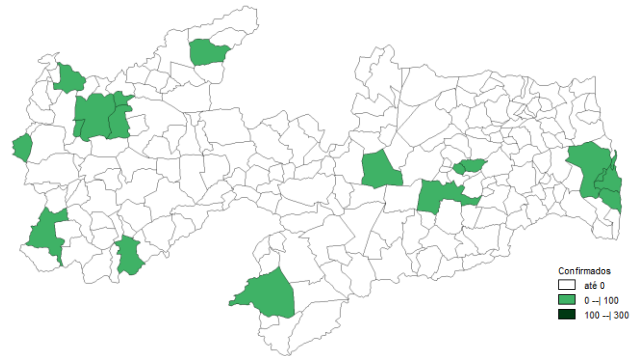
Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

Mapa 01- Distribuição espacial dos casos prováveis de arboviroses, no estado da Paraíba, 2024.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

Mapa 02- Distribuição espacial dos casos confirmados de arboviroses, no estado da Paraíba, 2024.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

Os casos prováveis de arboviroses estão distribuídos nas três macrorregiões de saúde, observa-se que há 179 (80,26%) municípios paraibanos sem registros de casos para arboviroses, sendo a 3ª gerência regional de saúde a que apresenta mais municípios sem registros 75,60% (n=31/41). Reforça-se a necessidade de notificações dos casos suspeitos de arboviroses.

Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2024.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Arboviroses por 100.000 (mês atual)	Inc Arboviroses por 100.000 (mês anterior)	Varição
1	1336175	179	19	0	198	13,40	1,42	0,00	14,82	21,48	-31,01
2	307517	4	0	0	4	1,30	0,00	0,00	1,30	1,30	0,00
3	198338	0	8	0	8	0,00	4,03	0,00	4,03	2,02	100,00
4	114101	2	0	0	2	1,75	0,00	0,00	1,75	7,89	-77,78
5	121597	6	5	0	11	4,93	4,11	0,00	9,05	4,11	120,00
6	239548	5	0	0	5	2,09	0,00	0,00	2,09	2,50	-16,67
7	148467	6	0	0	6	4,04	0,00	0,00	4,04	3,37	20,00
8	119599	2	0	0	2	1,67	0,00	0,00	1,67	1,67	0,00
9	178797	2	2	0	4	1,12	1,12	0,00	2,24	0,56	300,00
10	118110	5	0	0	5	4,23	0,00	0,00	4,23	5,93	-28,57
11	85509	1	0	0	1	1,17	0,00	0,00	1,17	8,19	-85,71
12	176715	1	0	0	1	0,57	0,00	0,00	0,57	4,53	-87,50
13	60792	1	0	0	1	1,64	0,00	0,00	1,64	0,00	0,00
14	154096	6	1	0	7	3,89	0,65	0,00	4,54	0,00	0,00
15	151796	2	3	0	5	1,32	1,98	0,00	3,29	8,56	-61,54
16	548748	21	4	0	25	3,83	0,73	0,00	4,56	2,92	56,25
Total	4059905	243	42	0	285	5,99	1,03	0,00	7,02	9,21	-23,80

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

No quadro acima, observamos os casos prováveis e incidências das três arboviroses separadamente e consolidadas, por Região de Saúde, possibilitando a avaliação por conjunto de municípios limítrofe.

O Quadro 01 descreve maior incidência nas 9ª, 5ª e 3ª região de saúde. Observa-se no quadro 02, uma

redução de 42% para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2023. Já para os casos prováveis de Chikungunya uma redução de 48%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. E para os casos prováveis de Zika, redução de 100%.

Percebe-se que a 16ª região de saúde apresenta uma variação de 950% em relação ao mesmo período do ano anterior, seguido da 14ª região de saúde com 500%, da 2ª região de saúde com 300% e da 10ª região de saúde com 150%, sendo um indicativo de atenção em relação a subida de casos prováveis de dengue para o período analisado, no ano corrente.

Quadro 02–Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 04, 2023 - 2024.

Casos prováveis de arboviroses									
Reg.	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação
1	262	179	-32	41	19	-54	2	0	-100
2	1	4	300	0	0	0	0	0	0
3	2	0	-100	2	8	300	2	0	0
4	34	2	-94	2	0	-100	0	0	0
5	13	6	-54	1	5	400	1	0	-100
6	79	5	-94	23	0	-100	0	0	0
7	5	6	20	0	0	0	0	0	0
8	4	2	-50	0	0	0	0	0	0
9	2	2	0	5	2	-60	0	0	0
10	2	5	150	0	0	0	0	0	0
11	8	1	-88	0	0	0	0	0	0
12	0	1	0	0	0	0	1	0	-100
13	1	1	0	0	0	0	0	0	0
14	1	6	500	0	1	0	0	0	0
15	6	2	-67	6	3	-50	2	0	-100
16	2	21	950	1	4	300	0	0	0
Total	422	243	-42	81	42	-48	8	0	-100

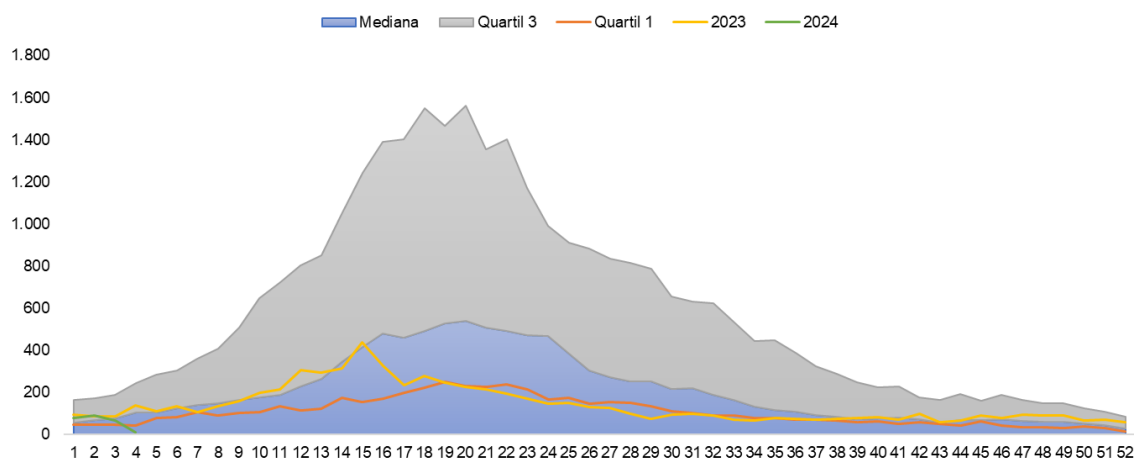
Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA PARAÍBA

Até a SE 04 de 2024 foram notificados no Sinan 322 casos suspeitos de dengue na Paraíba. Destes, 74,31% (n=243/327) foram prováveis, 17,12% (n=56/327) foram confirmados, 24,15% (n=79/327) descartados. O critério de confirmação dos casos por exame laboratorial foi de 7,14% (n=4/56) e 67,85% (n=38/56) por critério clínico-epidemiológico e 25% (n=14/56) em investigação. A taxa de incidência dos casos prováveis no estado é de 5,99 casos por 100 mil habitantes, considerada BAIXA.

O Diagrama de Controle da Dengue apresenta taxa de incidência de casos prováveis (linha verde) acima da mediana até a SE 02 (Figura 01).

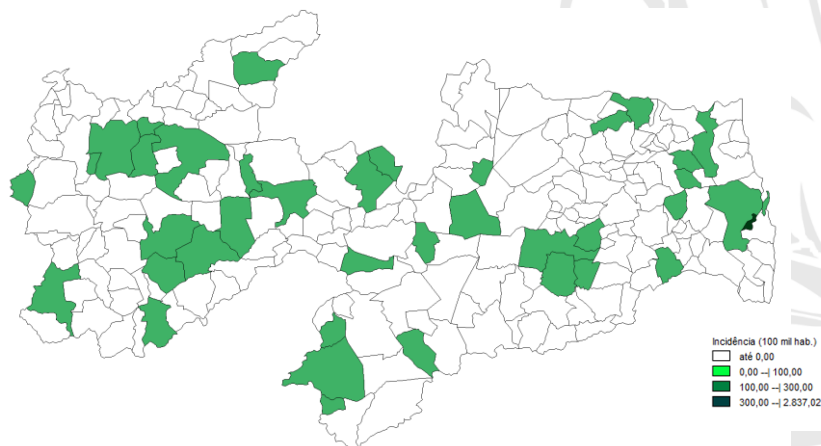
Figura 01. Diagrama de Controle de Dengue, na Paraíba, 2024.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

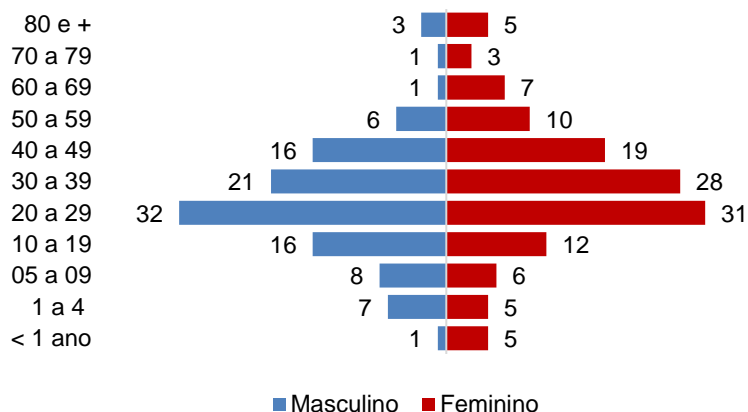
No mapa 03, observa-se que 82,51% (184/223) dos municípios do estado não apresentam casos prováveis, 1 município (Bayeux) com incidência MÉDIA e nenhum município com incidência considerada ALTA (acima de 300 casos por 100 mil habitantes).

Mapa 03. Distribuição espacial da incidência de casos prováveis de Dengue, na Paraíba, 2024.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

Gráfico 02. Casos prováveis de Dengue segundo faixa etária e sexo, na Paraíba, 2024.



Dos casos prováveis de dengue, 49,8% (n=131) são do sexo feminino. A faixa etária predominante está entre 20 e 29 anos com 25,93% (n=63). Ressalta-se que 7,41% (n=18) casos, ocorreram em menores de 5 anos.

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração. *ign=0.

2.1 CASOS GRAVES E ÓBITOS SUSPEITOS POR DENGUE NA PARAÍBA

Até a SE 04/2024, 01 caso foi notificado para Dengue com sinais de alarme ou dengue grave. Acerca dos óbitos, até o momento, há 02 óbitos em investigação sendo:

Tabela 01. Óbitos em investigação com prazo de encerramento, oportunos e inoportunos.

Município de residência	DT NOTIFIC	DT recebimento (Inv. de Prontuário)	DT recebimento (Inv. Domiciliar)	Data máxima de encerramento oportuno	Status
Santa Rita	04/01/2024	15/01/2024	15/01/2024	04/03/2024	Em investigação
Camalaú	25/01/2024	--	--	25/03/2024	Em investigação

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

O prazo de encerramento para os óbitos suspeitos de arboviroses é de 60 dias a contar da data de notificação, entretanto para ocorrer o encerramento, faz-se necessário a avaliação do óbito. Para esta avaliação é imprescindível a junção de tais informações para seguimento do Protocolo de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses:

- 1- investigação de prontuário: realizada pela unidade que atendeu o óbito suspeito por arboviroses;
- 2- investigação domiciliar: realizada pela equipe de saúde do município de residência do óbito suspeito por arboviroses;
- 3- resultados de exames laboratoriais

Essas informações necessitam ser agrupadas em tempo hábil para que o Comitê Técnico de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses possa realizar avaliação de confirmação ou descarte do óbito, em seguida é disponibilizado o relatório para o município de residência inserir as informações finais nos sistemas oficiais, reiterando a importância de não perderem o prazo oportuno de encerramento.

2.2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA DENGUE NA PARAÍBA

Até o dia 05/01/2024, o Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba (LACEN- PB) realizou um total de 2.147 exames sorológicos para dengue (IgM). Deste total, 466 (21,70%) apresentaram resultados reagentes. O exame sorológico para detecção do antígeno específico NS1 foi realizado para 949 amostras, das quais 55 (5,8%) apresentaram resultados reagentes.

Em relação ao teste de biologia molecular, foram liberados 1.308 exames para dengue, das quais 64 (4,89%) foram detectáveis para o vírus. Destes, 2 (3,13%) eram do sorotipo DENV 1 e 62 (96,88%) eram do sorotipo DENV 2.

Mapa 04. Distribuição espacial das amostras reagentes ou detectáveis para Dengue, na Paraíba, 2024.



Fonte: GAL, 2024.

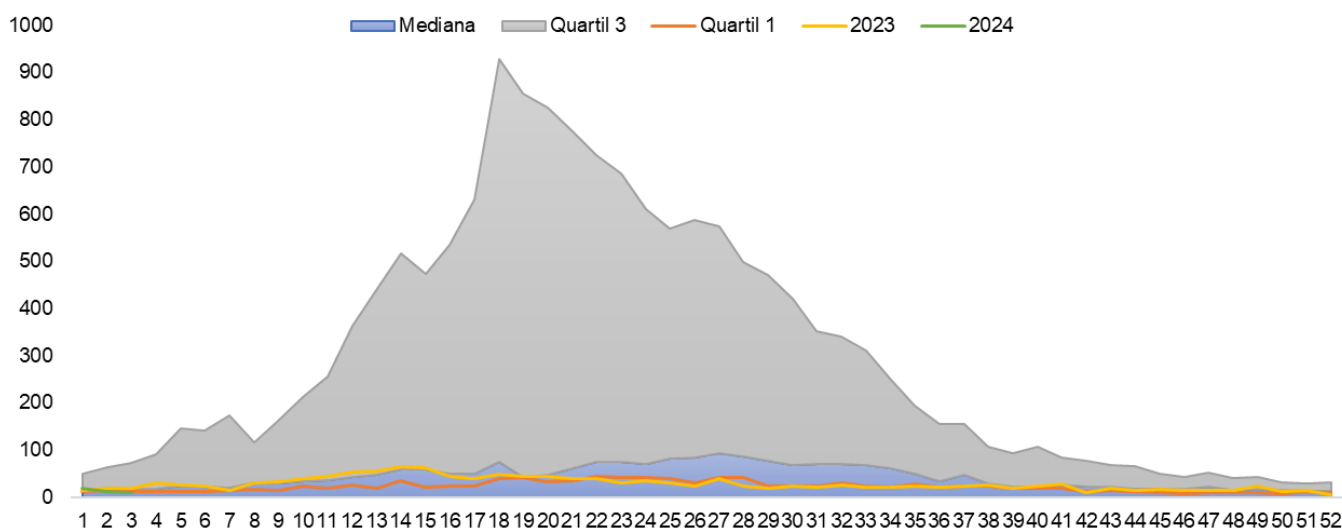
Até 30/01/2024, em relação ao teste de biologia molecular, foram liberados 195 exames de dengue, das quais 2 (1,03%) foram detectáveis para o vírus. Destes nenhum foi detectável para o sorotipo DENV 1 e apenas 2 foram detectáveis para o sorotipo DENV 2, tendo como município de residência cadastrado João Pessoa e Brasília. Os municípios que apresentaram casos reagentes ou detectáveis para dengue foram: João Pessoa 1,8% (n=4), Campina Grande 8,82% (n=3), Cubati 33% (n= 1) e Pedra Lavrada 100% (n=1), conforme Mapa 04.

3. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA

Até a SE 04 de 2024 foram notificados no Sinan 50 casos suspeitos de chikungunya na Paraíba. Destes, 89,36% (n=42/50) foram prováveis, 51,06% (n=24/50) foram confirmados, 17,02% (n=8/50) descartados. O critério de confirmação dos casos por exame laboratorial foi de 50% (n=12/24) e 12,5% (n=3/24) por critério clínico-epidemiológico e 37,5% (n=9/24) em investigação. A taxa de incidência dos casos prováveis no estado é de 1,03 casos por 100 mil habitantes, considerada BAIXA.

Apesar da taxa de incidência dos casos prováveis de Chikungunya ser considerada baixa, pode-se observar por meio do Diagrama de Controle que no ano de 2024, os casos estavam acima da mediana na SE 01, sendo necessário atentar-se para as medidas de controle e prevenção para não aumentar os casos (Figura 02).

Figura 02. Diagrama de Controle de Chikungunya, na Paraíba, 2024.

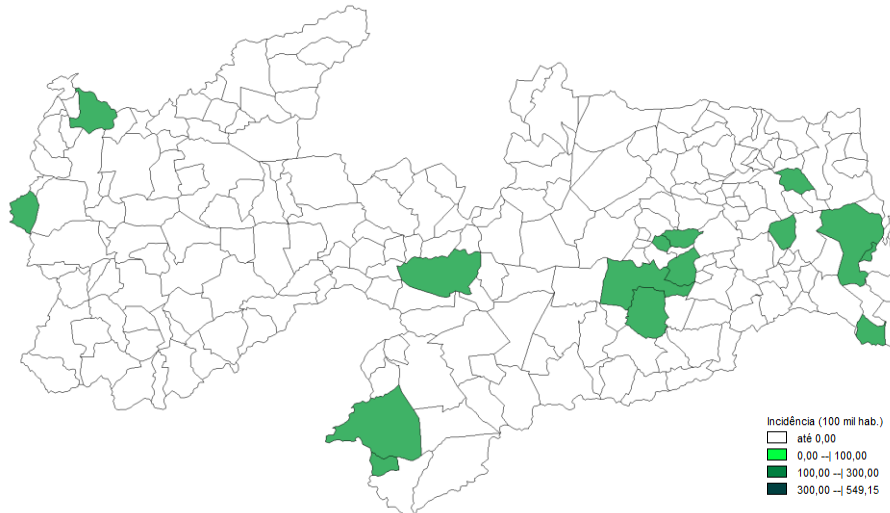


Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração.

No mapa 05, observa-se que 93,27% (208/224) dos municípios do estado não apresentam casos prováveis de Chikungunya.

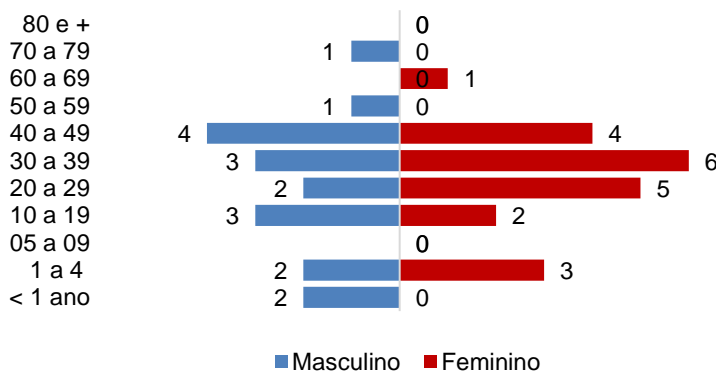
Vale salientar que a notificação de casos de arboviroses é compulsória. A não apresentação de casos indica que deve-se intensificar as ações de vigilância com buscas ativas para o cumprimento das ações de saúde pública acerca deste agravo.

Mapa 05. Distribuição espacial da incidência de casos prováveis de Chikungunya, na Paraíba, 2024.



Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração

Gráfico 04. Casos prováveis de Chikungunya segundo faixa etária e sexo, na Paraíba, 2024.



Dos casos prováveis de chikungunya, 46,15% (n=21) são do sexo feminino. A faixa etária predominante está entre 30 e 39 anos com 23,08% (n=9). Ressalta-se que 17,95% (n=7) casos, ocorreram em menores de 5 anos.

Fonte: SES-PB/ Sinan Online e Sinan Net, dados sujeitos à alteração. *ign=03.

3.1 ÓBITOS SUSPEITOS POR CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA

Até a SE 04/2024, até o momento, não há óbitos confirmados ou em investigação por Chikungunya, no estado da Paraíba.

O prazo de encerramento para os óbitos suspeitos de arboviroses é de 60 dias a contada data de notificação, entretanto para ocorrer o encerramento, faz-se necessário a avaliação do óbito. Para esta avaliação é imprescindível a junção de tais informações para seguimento do Protocolo de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses:

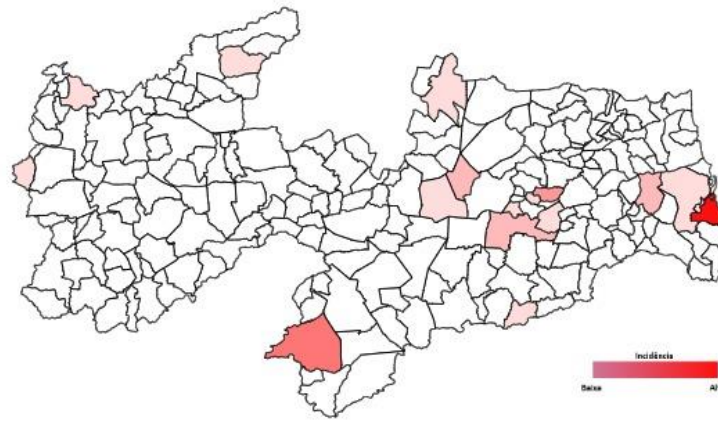
- 1- investigação de prontuário: realizada pela unidade que atendeu o óbito suspeito por arboviroses;
- 2- investigação domiciliar: realizada pela equipe de saúde do município de residência do óbito suspeito por arboviroses;
- 3- resultados de exames laboratoriais

Essas informações necessitam ser agrupadas em tempo hábil para que o Comitê Técnico de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses possa realizar avaliação de confirmação ou descarte do óbito, em seguida é disponibilizado o relatório para o município de residência inserir as informações finais nos sistemas oficiais, reiterando a importância de não perderem o prazo oportuno de encerramento.

3.2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA CHIKUNGUNYA NA PARAÍBA

Conforme Mapa 06, até o dia 30/01/2024, o LACEN-PB realizou um total de 83 exames sorológicos para chikungunya (IgM). Dentre esses exames, 33 (39,76%) apresentaram resultado reagente. Em relação ao teste de biologia molecular, foram liberados 195 exames, dos quais, apenas 1 (0,53%) foi detectável. Conforme com o Mapa 02, constatou-se que 19 municípios tiveram casos reagentes ou detectáveis para chikungunya. Os municípios que apresentaram números elevados em positividade foram: João Pessoa 5,43% (n=7), Monteiro 10, 81% (n=4), Alagoa Nova 75% (n=3), Campina Grande 8,7% (n=2).

Mapa 06. Distribuição espacial das amostras reagentes ou detectáveis para Chikungunya, na Paraíba, 2024.



Fonte: GAL, 2024.

4. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA ZIKA NA PARAÍBA

Até a SE 04 de 2024 não há registros de Zika no estado da Paraíba.

5 de Agosto

**VIGILÂNCIA
ENTOMOLÓGICA
E
CONTROLE
VETORIAL**



Av. Dom Pedro II, 1826- João Pessoa/PB
Fone: (83) 3211-9109/3211-9102/3211-9094

5. VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA

5.1 CONTROLE VETORIAL

5.2 LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO

O LIRAA/LIA trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida, com vistas a fortalecer o combate vetorial, direcionando as ações de forma otimizada para as áreas identificadas de maior risco.

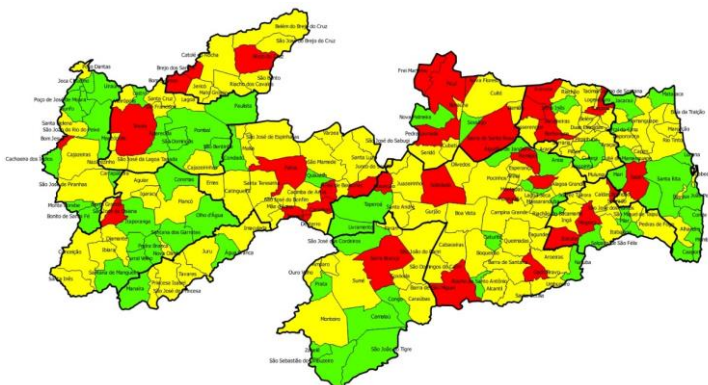
Funciona como uma carta de navegação. Sem essa informação atualizada, a efetividade das medidas de controle será prejudicada, pois haverá dificuldades em identificar as áreas com os maiores índices de infestação pelo *Aedes Aegypti* (DNPCEd/SVS/MS 2009).

O gradiente de referência de risco nesse levantamento se caracteriza por: <1% **baixo risco**, de 1% a <3,9% **médio risco** e => 4% **alto risco**.

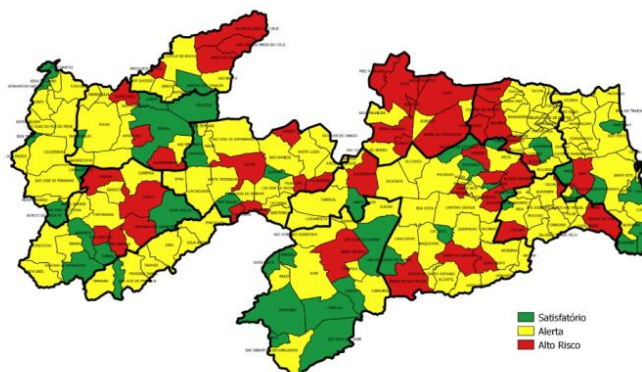
5.2.1 LEVANTAMENTO ENTOMOLÓGICO – 1º, 2º, 3º e 4º LIRAA/LIA 2023

O 1º LIRAA/LIA-2023 foi realizado pelos municípios paraibanos, no período de 09 a 13 de janeiro do corrente ano. O 2º LIRAA/LIA-2023 foi realizado pelos municípios paraibanos, no período de 10 a 14 de abril do corrente ano. Os 223 municípios realizaram a atividade de pesquisa entomológica. O 3º LIRAA/LIA-2023 foi realizado pelos municípios paraibanos, no período de 03 a 21 de julho do corrente ano. O 4º LIRAA/LIA-2023 foi realizado pelos municípios paraibanos, no período de 02 a 20 de outubro do corrente ano.

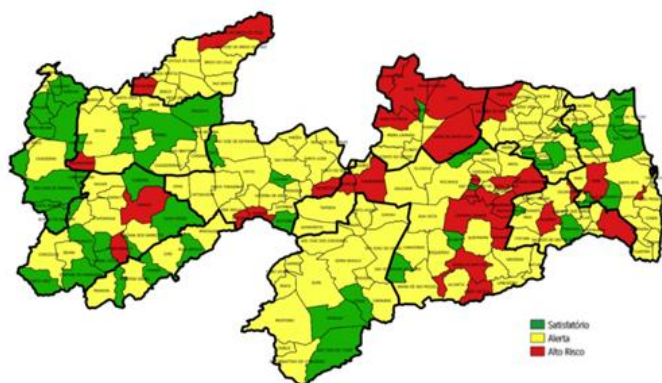
Mapa 07. Estratificação de risco, 1º LIRAA/LIA, Paraíba, 2023.



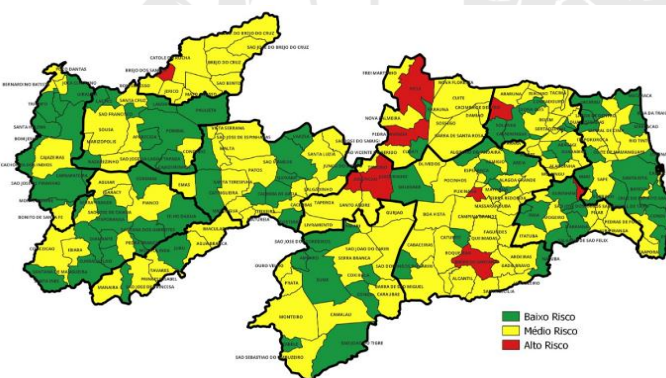
Mapa 08. Estratificação de risco, 2º LIRAA/LIA, Paraíba, 2023.



Mapa 09. Estratificação de risco, 3º LIRAA/LIA, Paraíba, 2023.



Mapa 10. Estratificação de risco, 4º LIRAA/LIA, Paraíba, 2023.



Fonte: Sistema LIRAA/LIA/NFBE/GOSA/GEVS/SES-PB. Dados sujeitos à alteração.

Fonte: Sistema LIRAA/LIA/NFBE/GOSA/GEVS/SES-PB. Dados sujeitos à alteração.

No 4º Levantamento, os 223 municípios realizaram a atividade de pesquisa entomológica. De acordo com os resultados enviados, conforme mapa 10, 09 municípios (4%) apresentaram índices que demonstram situação de risco para ocorrência de surto, sendo eles: Picuí, Pedra Lavrada, Puxinanã, Cacimba de Dentro, Assunção, Barra de Santana, Caldas Brandão, Brejo dos Santos e Juazeirinho; 126 municípios (56,5%) encontram-se em situação de alerta e 88 municípios (39,5%) em situação satisfatória. Desses, 23 municípios (26,1%) apresentaram índice de infestação predial zero.

AÇÕES REALIZADAS
INFORMAÇÕES GERAIS
RECOMENDAÇÕES



6. AÇÕES REALIZADAS

Realizamos dia 23 de janeiro uma reunião de forma virtual com os gerentes regionais de saúde e seus respectivos apoiadores, em parceria com a atenção primária, vigilância epidemiológica e ambiental e LACEN para elaborar assuntos como a elaboração e entrega do Plano de Contingência Municipal das Arboviroses, além de demandas afins do agravo.

7. INFORMAÇÕES GERAIS

Gostaríamos de destacar a importância da execução do Plano de Contingência das Arboviroses Municipal para este ano de 2024, com a proposta de ações de vigilância epidemiológica e vigilância ambiental no enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*.

Para consulta do número de casos e óbitos de Arbovirose pode-se consultar o Painel de Monitoramento das Arboviroses que tem como objetivo facilitar a visualização do cenário epidemiológico no estado da Paraíba e otimizar as tomadas de decisões na elaboração de ações estratégicas de combate ao *Aedes aegypti*. O acesso deste painel de monitoramento de vigilância epidemiológica das Arboviroses pode ser feito por meio da página de saúde do governo do estado:

<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/consultas/vigilancia-em-saude-1/paineis-de-monitoramento-01> > clicando em Monitoramento das Arboviroses.

8. RECOMENDAÇÕES

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02/2021.

Estas recomendações são de suma importância, visto que as arboviroses ocorrem durante todo o ano, com ênfase no primeiro semestre. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.



Notificar os casos de arboviroses mediante a suspeita clínica, conforme estabelecido na Portaria GM/MS Nº 217, de 1º de março de 2023. Os óbitos suspeitos ou confirmados são de notificação imediata em até 24 horas.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas Gerências Regionais de Saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, a fim de identificar qual sorotipo está circulando. Reforçamos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerência Regional de Saúde.

A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Informamos que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o mapeamento dos sorotipos circulantes no estado da Paraíba.

De acordo com Nota Informativa nº 30/2023 – CGARB/DEDT/SVSA/MS, foi divulgado cenário epidemiológico das arboviroses onde reforça algumas recomendações como um alerta (**probabilidade de período de alta transmissibilidade**) diante ao aumento de casos de arboviroses para que os municípios revisem os planos de preparação e resposta, mantenham as ações de vigilância, diagnóstico precoce e tratamento de casos de dengue e outras arboviroses, com o objetivo de prevenir complicações e óbitos associadas a essas doenças (<https://www.paho.org/pt/documentos/alertaepidemiologico-aumento-casos-dengue-na-america-central-e-no-caribe-15-setembro>).

Além disso, nos últimos anos, tem ocorrido mudanças climáticas caracterizadas pelas alterações nos padrões de precipitação, de temperaturas e probabilidade maior de eventos climáticos extremos como as inundações, secas extremas e ondas de calor. Esses fenômenos climáticos têm o potencial de afetar a proliferação de vetores transmissores de doenças virais principalmente as arboviroses propagação para várias localidades e consequentemente o aumento da possibilidade de transmissão dessas doenças.

Esta mudança de transmissão relacionada as mudanças climáticas foram constadas em 2023, com a alta transmissão em algumas UF do país, em períodos que normalmente seriam de baixa transmissão. O relatório "Reflexões sobre o risco de arboviroses em 2024" elaborado pela equipe de Infodengue da Fundação Oswaldo Cruz, em outubro de 2023, aponta que estão previstos cerca de 2.211.873 casos suspeitos de dengue (variando de 837.059 - 3.586.686) para o ano de 2024 no Brasil. No caso de estimativas por Unidades Federadas (UF), há expectativa de aumento em quase todas as UF com destaque para a Região Nordeste.

Por fim, é importante destacar a reemergência e a rápida dispersão do sorotipo DENV3 no território nacional, com alto número de indivíduos suscetíveis, torna o cenário epidemiológico ainda mais propício ao aumento da transmissão de dengue em 2024 e a possibilidade de uma epidemia de maiores proporções que as já documentadas na série histórica do País. Bem como a possibilidade de alta transmissão de chikungunya em municípios de grande porte, com altas taxas de ataque e sobrecarga dos serviços de saúde, absenteísmo, cronificação e óbitos.

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores, locais como infraestrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;
- Sensibilizar a população quanto ao autocuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;
- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das Arboviroses;
- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;
- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;
- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.
- Distribuição larvicidas e inseticidas às Gerências Regionais de Saúde e seus respectivos municípios;
- Participação na reunião mensal do Grupo técnico da Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses-CGARB/SVS/MS;

Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins. Daí a importância de as famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo ao menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

 **O próximo LIRAA/LIA está previsto para a última semana de janeiro/2024 e deverá ser realizado no período de 29/01 a 02/02/2024.**

